

Exame

01-11-2019

Periodicidade: Mensal

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 43817

Temática: Diversos

Dimensão: 519 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 5

E Editorial



POR
TIAGO FREIRE
Diretor

O primado da cultura

Aos 30 anos de existência da EXAME, chegamos à 20ª edição das Melhores Empresas para Trabalhar (MEPT). A primeira foi publicada em novembro de 2000, o ranking tinha apenas dez empresas e a vencedora foi a Microsoft. Foi um começo de mansinho mas carregado de ambição, reconhecendo e assumindo a responsabilidade de uma publicação de referência como a EXAME em incentivar e reconhecer as boas práticas. Essa viagem levou-nos até hoje, num momento em que a iniciativa das MEPT, alvo de extensa cobertura nesta edição, se afirmou como uma marca dentro da nossa marca.

Os resultados têm evoluído naturalmente ao longo dos anos, e este histórico acumulado permite-nos fazer leituras interessantes. De um predomínio das multinacionais e das grandes empresas, o cenário começou a diluir-se progressivamente, acelerando com as empresas tecnológicas dos últimos dez anos. As companhias mais pequenas já não ficam atrás de ninguém, as nacionais não precisam de lições e as tendências mais relevantes da gestão do talento chegam cá rapidamente, o que se saúda. De referir uma evolução importante nos últimos anos: de uma visão simplista e limitada do que é uma boa empresa para trabalhar, o tecido português amadureceu em direção a um conceito mais complexo, mais completo e mais verdadeiro. A cola que tudo une e que depois tem reflexo em todos os outros fatores é, pura e simplesmente, a cultura. O que representa a empresa; o que pretende ela, além do desejo óbvio de fazer dinhei-

ro; de que forma ela vê, coletivamente, o mundo e a sociedade que a rodeia; que valores devia ela incorporar e, por extensão, os seus trabalhadores? Tudo isto é cultura. E tudo isto é mais importante e mais difícil de trabalhar do que mudar para melhores instalações ou subir salários de vez em quando. E mais: a cultura obriga a ser consistente. As circunstâncias podem mudar, os ciclos de negócio também, mas a cultura é o amortecedor que permite à empresa lidar com os bons e os maus momentos, tendo sempre um rumo certo, um destino ao qual se dirigir.

Nesta 20ª edição, a EXAME, a e-eris e a AESE decidiram tirar partido deste conhecimento e desta autoridade no tema dos recursos humanos para escalar a sua colaboração. É por isso que realizámos no final de outubro, em conjunto e com o apoio do ManpowerGroup, o evento Futuro do Trabalho, que será a partir de agora um fórum privilegiado para todos os temas relacionados com a gestão do talento. Porque a nossa responsabilidade é exatamente a mesma que era em novembro de 2000, quando identificámos estes temas como essenciais para o tratamento editorial da EXAME. E se, então, falar de boas empresas para trabalhar poderia parecer a alguns uma bizarria, o tempo só nos deu razão. Finalmente, os responsáveis pela gestão de pessoas são vistos como membros de pleno direito, elementos-chave, até, de uma organização, e não meros processadores de salários.

Uma evolução que muito saudamos e para a qual – e dizemo-lo com uma pontinha de orgulho – também contribuímos, por convicção e por ser esse o nosso dever. **E**